

associação se manteve tanto em adolescentes com peso normal, quanto com sobrepeso/obesidade, reforçando a hipótese de que a adiponectina parece ter um papel importante no desenvolvimento da SM. Unitermos: Adiponectina; Síndrome metabólica; Adolescentes.

### P1615

#### **Avaliação das espessuras da retina, coroide e camada de células ganglionares em pacientes com obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2**

Jeison da Silva de Andrades, Pamela Sachs Nique, Daniel Lavinsky, Denise Alves Sortica, Daisy Crispim, Rogerio Friedman, Manoel Roberto Maciel Trindade, Andrea Carla Bauer, Luis Henrique Canani - HCPA

**Introdução:** A obesidade é uma condição de complexa etiologia atribuída a alterações em fatores genéticos e/ou ambientais com efeitos prejudiciais aos sistemas cardiovascular e metabólico, sendo considerada um forte fator de risco para o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão, doença cardiovascular, acidente vascular cerebral e síndrome da apneia do sono. Além disso, a obesidade já foi associada ao desenvolvimento de alterações oculares como glaucoma e retinopatia diabética (RD). Pacientes com DM2 que apresentam valores elevados de índice de massa corporal (IMC) e de circunferência abdominal são mais propensos a ter RD. Existe uma correlação entre a espessura da coroide e o desenvolvimento de complicações microvasculares em pacientes com DM, porém, o efeito da obesidade nas camadas internas da retina nestes pacientes ainda não foi bem documentado. **Objetivo:** Avaliar a espessura da retina, coroide e camada de células ganglionares em paciente com obesidade com e sem DM2. **Métodos:** Foram coletados dados clínicos e imagens de fundoscopia (por aparelho de tomografia de coerência óptica [OCT]) da retina de pacientes com obesidade com e sem DM2. **Resultados:** Cinquenta e quatro pacientes foram incluídos até o momento, totalizando 108 olhos analisados. Os participantes tinham em média  $47,30 \pm 9,84$  anos,  $124,01 \pm 19,93$  Kg e IMC médio de  $48,07 \pm 7,21$  kg/m<sup>2</sup>. Quarenta e dois pacientes incluídos tinham DM2 com duração média de  $7,78 \pm 6,31$  anos e hemoglobina glicada de  $7,59 \pm 1,45\%$ . Pacientes com DM2 apresentaram uma espessura média e volume total da coroide menor em relação ao grupo sem DM ( $215,45 \pm 59,98$  vs.  $253,99 \pm 73,46$  e  $6,09 \pm 1,70$  vs.  $7,18 \pm 2,07$  respectivamente;  $p < 0,05$ ). Não foram observadas diferenças entre a espessura e volume da retina e camada de células ganglionares entre os grupos. Na análise univariada, DM2 e IMC influenciaram significativamente a espessura média e volume da coroide, porém quando avaliados juntos no modelo multivariado, apenas o DM2 permaneceu associado. Correlação negativa entre o IMC e a espessura média ( $r = -0,199$ ;  $p = 0,045$ ) e volume da coroide ( $r = -0,202$ ;  $p = 0,042$ ) também foi observado. **Conclusão:** Estudo em fase de inclusão e avaliação de pacientes. Até o momento foi possível observar que pacientes com obesidade e DM2 apresentam redução na espessura e volume da coroide, quando comparados a pacientes com obesidade sem DM2, sendo a presença de DM2 fator de risco independente para as alterações da coroide. Unitermos: Diabetes Mellitus tipo 2; Obesidade; Tomografia de coerência óptica.

### P1622

#### **Alterações de fundo de olho após cirurgia bariátrica em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2**

Pamela Sachs Nique, Daniel Lavinsky, Denise Alves Sortica, Daisy Crispim, Rogerio Friedman, Manoel Roberto Maciel Trindade, Andrea Carla Bauer, Luis Henrique Canani - HCPA

**Introdução:** A retinopatia diabética (RD) é uma importante complicação microvascular do diabetes mellitus (DM) e a principal causa de cegueira legal em indivíduos adultos em países desenvolvidos. Pacientes com DM2 que apresentam valores elevados de índice de massa corporal (IMC) e de circunferência abdominal são mais propensos a ter RD. A intensificação do controle glicêmico bem como mudanças nos níveis pressóricos e hemoglobina glicada (HbA1c) podem acarretar em alterações na retina destes pacientes. Além disso, o DM2 parece estar associado a alterações da espessura da coroide, relacionado ao desenvolvimento do edema de mácula. A avaliação das alterações de fundo de olho após cirurgia bariátrica devido ao rápido controle metabólico é importante e pode potencialmente modificar sua indicação. **Objetivo:** Avaliar as alterações de fundo de olho em pacientes obesos antes e depois da cirurgia bariátrica. **Métodos:** Foram coletados dados clínicos e imagens de fundoscopia (por tomografia de coerência óptica [OCT]) da retina de pacientes com obesidade antes e 3 e 6 meses após cirurgia bariátrica. **Resultados:** Cinquenta e quatro pacientes foram incluídos até o momento, totalizando 108 olhos analisados e divididos em dois grupos: cirurgia bariátrica (CB) e lista de espera (LE). No momento do primeiro exame os pacientes tinham  $47,30 \pm 9,84$  anos,  $124,01 \pm 19,93$  Kg e IMC de  $48,07 \pm 7,21$  Kg/m<sup>2</sup>. O grupo LE apresentou um número maior de pacientes com DM2 (96,6% vs. 56,0%) e hipertensão (96,6% vs. 72,0%) bem como níveis mais elevados de HbA1c e glicose ( $p < 0,05$ ) comparados ao grupo CB. Não foi detectada diferença entre espessura média, centro e volume total da coroide, retina entre os grupos no momento do primeiro exame. O mesmo foi observado para a camada de células ganglionares. Nenhuma mudança nestes parâmetros foi observada durante o acompanhamento de 3 e 6 meses. Quando comparados os pacientes com e sem DM no grupo CB, nenhuma correlação foi observada em relação ao delta de perda de peso, HbA1c e pressão sanguínea com os parâmetros observados na OCT. **Conclusão:** Apesar das significativas alterações na composição corporal, níveis de glicemia e pressão arterial após a cirurgia bariátrica, nenhum efeito nos parâmetros de OCT foram detectados. Unitermos: Diabetes Mellitus tipo 2; Cirurgia bariátrica; Retinopatia diabética.

### P1625

#### **Desenvolvimento de material educativo baseado no autocuidado para atendimento multiprofissional a pacientes com Diabetes Mellitus**

Christofer da Silva Christofoli, Josiane Schneiders, Karen Sparrenberger, Carina Blume, Agnes Nogueira Gossenheimer, Luiz Felipe Beltrami, Sheila Piccoli Garcia, Lucas Porto, Gabriela Heiden Teló, Beatriz D. Schaan - HCPA

**Introdução:** O diabetes é uma doença crônica cujo tratamento inclui múltiplos cuidados e intervenções que, idealmente, devem ser providos por equipe multiprofissional e do qual os pacientes devem participar ativamente. **Objetivos:** Descrever a iniciativa da Liga Interdisciplinar de Diabetes (LIDIA) em organizar uma oficina para atendimento de pacientes com diabetes com foco no autocuidado, realizada por profissionais/alunos das diversas áreas da saúde, especificamente quanto aos materiais educativos idealizados para a atividade. **Métodos:** A Oficina da LIDIA presta atendimento assistencial em 3 encontros, com intervalos de 1-2 meses. Os pacientes recebem orientações de diferentes áreas (nutricionista, farmacêutico, enfermeiro, educador físico, assistente social, odontólogo) por 15 min cada. A cada encontro, são abordados pontos específicos visando ao autocuidado com o diabetes, os quais estão contidos em material impresso entregue (livreto), onde recomendações personalizadas são adicionadas, além de imã de geladeira com reforço de orientações e carteirinha de metas individuais. Os pacientes são também convidados a acessar o site da LIDIA